



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

O TRABALHO EXTENSIONISTA: RELATO DO APRENDIZADO DIALÓGICO NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA À LUZ DA COMPREENSÃO DO PERFIL DO LÍDER COMUNITÁRIO

Área temática: Trabalho

Carolina Costa Resende; Fabiano de Sousa Oliveira; Letícia Helen de Rezende; Maria Carolina Parreiras Gonçalves Peixoto¹

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas); Instituto de Ciências Gerenciais

Resumo:

A extensão, como parte do tripé da universidade, oportuniza a construção de diálogos e conhecimentos interdisciplinares capazes de transformar visões de mundo e realidades profissionais nas diversas áreas do conhecimento, tanto por parte da comunidade atendida, quanto para o corpo discente e docente envolvidos. A partir dessa dialética é que o presente trabalho de extensão universitária intitulado foi elaborado e colocado em prática, sempre com o enfoque no atendimento e assessoria técnico-gerencial à organizações da sociedade civil de pequeno porte e em condições precárias de funcionamento. O escopo deste trabalho visa compreender o perfil do líder comunitário, agente de resistência da exclusão social, que atua em projetos sociais na Regional Barreiro de Belo Horizonte/MG. Partindo de uma análise crítica à luz do conceito de cidadania em contraposição à condição de vulnerabilidade social, foi possível destacar a práxis cotidiana de duas entidades atendidas por projetos de extensão, as quais são tomadas enquanto personagem conceitual da pesquisa intervenção. Tal experiência termina por impulsionar uma postura mais cidadã na carreira acadêmica, profissional e pessoal dos alunos extensionistas, assim como também permite ampliar a visão crítica de problemas que adentram a sociedade brasileira, explicitada em ações concretas na tentativa de desenvolver capacidades de enfrentamento dos diversos desafios. O estudo se embasou em observações e análises *in loco* das intervenções realizadas em instituições do terceiro setor que foram atendidas por dois projetos de extensão da PUC Minas

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

unidade Barreiro, por meio da metodologia de pesquisa participativa. Ao final, foi possível concluir que o líder comunitário, enquanto agente propulsor da cidadania, contribui para micro transformações no contexto ao qual está inserido, além de levar o aluno a refletir, diante da nova realidade que a prática da extensão lhe impõe, sobre o seu papel na sociedade e quais as suas responsabilidades, tanto como cidadão, quanto como profissional. Portanto, a universidade proporciona a participação da comunidade acadêmica na sociedade, no intuito de democratizar o conhecimento e promover a cidadania.

Palavras chave: cidadania; exclusão social; terceiro setor.

1. Introdução

O presente artigo dedica-se ao relato de uma experiência acadêmica e interdisciplinar referente à formação de líderes comunitários, cujo foco incide na análise do impacto de suas ações na promoção da cidadania, além de apresentar o vínculo existente entre a intervenção extensionista e o processo de formação cidadã e de geração de conhecimento aos discentes universitários envolvidos. Nessa perspectiva, “a parte está no todo e o todo está nas partes, confirmando o princípio implícito no termo universidade: unidade na diversidade” CREMA, (1995, p. 43). Trata-se, portanto, de uma conjugação de saberes cujo eixo norteador é a promoção da cidadania. A diretriz do projeto abordada nas disposições posteriores se pauta no desenvolvimento da cidadania, na interação dialógica, no conceito de visão sistêmica da sociedade e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão dentro da academia. Este método, então, está em conformidade com Freire (1992), que diz que o diálogo não é a transferência de informações ou de conhecimentos, mas um encontro de sujeitos que exercitam a busca do significado das informações e dos saberes.

As associações atendidas que fazem parte do Terceiro Setor, aliadas à Regional Barreiro de Belo Horizonte/MG, são de porte exíguo e limitado, sem fins lucrativos e que atuam em territórios adjacentes à sua comunidade há mais de 15 anos. Estas entidades possuem viés assistencialista de caráter imediato. Segundo Libâneo (2002), paradoxalmente ao explosivo desenvolvimento das ferramentas gerenciais, o





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

assistencialismo ainda é predominante no cenário dos projetos sociais, “[...] trata-se de uma demanda cada vez mais forte na sociedade.” (LIBÂNEO, 2002, p. 75). Tal afirmação pode ser melhor compreendida desde uma análise sócio-histórica, a partir da qual fica claro que os projetos sociais protagonizados por líderes comunitários emergem de uma inquietação típica de quem lida com problemas sociais em seu entorno e que não podem ser adiados face ao eminente risco, como é o caso da abertura de creche comunitária para acolher as crianças cujas mães trabalham fora e da criação da associação de mulheres para defender os direitos da criança e do adolescente e conscientizar seus familiares como responsáveis pela formação cidadã desses jovens em territórios de vulnerabilidade social.

Partimos do pressuposto de que as relações de ensino trazem consigo uma dimensão de materialidade social e histórica, cujas contradições e tensões se enfrentam dialeticamente, em um território ocupado simultaneamente por diversas perspectivas, seja do aluno, do professor e/ou da comunidade atendida. Em outras palavras, as relações extensionistas transformam a realidade e são por ela transformadas, produzem e reproduzem história, ao mesmo tempo em que são, por ela (a história), produzidas e reproduzidas. Assim, segundo Resende (2014), quando nos comprometemos a analisar criticamente o contexto de vulnerabilidade social, rodeado de contradições, desafios e conflitos, acreditamos também que pode haver uma transformação.

No entanto, tal transformação não é espontânea, pois depende de um complexo jogo de forças, na dialética da dominação-resistência. Nesse sentido, a ação extensionista não vê como naturais as atuais condições em que se encontram as entidades analisadas, investigando como o lugar do líder comunitário em sua associação de bairro, ONG, creche ou outro projeto comunitário vem sendo socialmente construído. As possibilidades de mudanças podem e devem ser pensadas, no sentido da potencialização dos sujeitos voluntários e de sua consequente emancipação, no contexto da participação social de interesse coletivo.

O atual estudo tem, como finalidade, compreender a situação atual do líder comunitário que atua em associações de bairro e projetos sociais da Regional Barreiro de Belo Horizonte/MG, partindo de uma análise crítica do trabalho realizado em duas



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

dessas instituições, à luz do conceito de cidadania em contraposição à condição de vulnerabilidade social.

Foi possível observar ainda o desenvolvimento do compromisso social e de uma postura mais cidadã na carreira acadêmica, profissional e pessoal dos alunos extensionistas, os quais conseguiram ampliar sua visão crítica de problemas que fazem parte da sociedade brasileira, desenvolvendo habilidades e competências para solucioná-los. Segundo Martins (2008), por meio da extensão, a comunidade acadêmica tem a possibilidade de, na sociedade, elaborar e vivenciar a práxis do conhecimento adquirido, promovendo uma postura que vai além da formação profissional do estudante, propiciando-lhe uma visão globalizada do conhecimento, a partir da conscientização da realidade vivenciada por diferentes comunidades, e da compreensão de seu papel como sujeito social.

Os resultados imediatos das intervenções foram analisados por três discentes dos cursos de graduação em Administração, Engenharia Civil e Engenharia de Produção, orientados pela doutora Carolina Costa Resende, professora do departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, atuante na unidade Barreiro.

2. Desenvolvimento

O presente estudo tem, como meio de produção de conhecimento, as observações e análises das intervenções realizadas em instituições do terceiro setor que foram atendidas pelo Projeto de Extensão Inter-redes PUC Minas no Barreiro: articulações interdisciplinares para a promoção social, durante o ano de 2015 e que em 2016 estão vinculadas ao Projeto Radar Solidário: articulações interdisciplinares para o fortalecimento e sustentabilidade do Terceiro Setor na Regional Barreiro de Belo Horizonte/MG.

A problemática central consiste em se compreender, através da experiência *in loco* dos alunos, o perfil dos líderes comunitários diante das condições de vulnerabilidade social, resultantes dos processos de exclusão, identificando dialogicamente o conseqüente aprendizado para os extensionistas.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

A opção metodológica de coleta de dados, por sua vez, seguiu as diretrizes da pesquisa participante, já que “não despreza a metodologia científica em nenhum momento, no sentido dos rigores metodológicos, controle intersubjetivo, discutibilidade aberta e irrestrita, mas acrescenta o compromisso com mudanças concretas, em particular voltadas para os marginalizados” (DEMO, 2004, p. 8).

O foco da intervenção social é o empoderamento do público atendido para promoção da qualidade de vida e da cidadania por meio da atuação do líder comunitário, motivo pelo qual todas as ações previstas nos projetos citados preveem a inclusão e emancipação dos sujeitos, o questionamento crítico da realidade e a articulação de projetos coletivos em prol do bem comum e da disseminação de valores humanitários.

As intervenções são realizadas por pequenos grupos de 03 a 06 alunos extensionistas. Cada grupo conta com um ‘aluno-piloto’ que é encarregado pela gestão técnico-administrativa do trabalho. O ciclo de intervenção *in loco* se estrutura entre 10 a 12 encontros semanais, sendo que cada encontro tem duração aproximada de 1h30min. Os três primeiros são destinados ao diagnóstico situacional participativo, quando os alunos trabalham a identificação e consolidação da demanda. Em seguida, é realizado um plano de ação para que as próximas visitas sejam organizadas de tal forma que atenda às necessidades particulares de cada instituição, seja na forma de oficinas de capacitação, assessoria jurídica ou estruturação de projetos sociais e de captação de recursos. Por fim, são realizados dois encontros de encerramento, sendo um festivo com o público-alvo direto e o outro com os dirigentes da instituição, destinado à entrevista de devolução.

Durante as intervenções em instituições como, por exemplo, Aspega Pioneira e Creche Comunitária Pingo de Gente, observou-se que o líder comunitário é um agente de resistência à exclusão. É importante ressaltar que a situação de exclusão social em questão não pode ser considerada um acidente, haja vista o caráter histórico do local onde estão situadas as instituições e também jogos de poder que atravessam o cotidiano dessas organizações.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Para as instituições sociais atendidas pelos projetos de extensão em questão, pode-se observar um crescimento no desenvolvimento pessoal, tanto do público atendido por essas instituições quanto por parte dos profissionais que nelas trabalham. A comunidade adquiriu uma nova visão através do auxílio dos alunos extensionistas para a resolução das demandas que, com seu conhecimento, propuseram melhorias e formas de se trabalhá-las por meio de novos procedimentos e temas.

Um desses exemplos é a Creche Comunitária Pingo de Gente, instituição social que integra a regional Barreiro, voltada a atender crianças de famílias carentes e de alto risco social nessa região. A líder comunitária passou a frequentar as reuniões da Rede Social do Barreiro que acontecem mensalmente na PUC Minas e firmou uma parceria para que a extensão da unidade atuasse no programa de desenvolvimento, sensibilização e conscientização das crianças de 9 a 14 anos, por intermédio de palestras, oficinas e atividades voltadas a valores humanos, cidadania, *bullying*, respeito às pessoas e à diversidade.

Como resultado, de acordo com a própria coordenação da instituição, observou-se que as crianças se apresentaram mais disciplinadas, respeitando os colegas de classe e também as professoras. As pedagogas tiveram a oportunidade de vivenciar novas metodologias de trabalho com as crianças atendidas através dos treinamentos de capacitação e motivação profissional e pessoal proporcionadas pelos alunos dos projetos de extensão. Muitas, no início das atividades extensionistas, não tinham ainda recebido um treinamento para lidar com crianças em estado de vulnerabilidade social, trabalhando sem essa orientação de grande valor estratégico para a profissão. Esta e outras demandas foram sanadas pelos projetos de extensão da PUC Minas.

O sucesso dessa parceria motivou a liderança da creche a buscar novas colaborações a fim de sanar outras demandas que os projetos não conseguiriam atender, como, por exemplo, frequentar as reuniões do conselho municipal dos direitos da criança e do adolescente, cuja finalidade é definir critérios para desenvolver políticas públicas de cuidado à criança e ao adolescente, com o objetivo de implantar medidas que orientem a criação de projetos e programas pelo governo municipal, garantindo, assim, ações que assegurem os direitos infanto-juvenis na instituição.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Outro exemplo que pode ser citado se refere à instituição Aspega Pioneira, que tem enfoque no resgate de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, a fim de transformar o tempo livre desses jovens em atividades culturais e de lazer e também na conscientização de seus responsáveis na promoção da cidadania e na importância do seu papel na educação dos menores envolvidos. Alocou-se um grupo de alunos para diagnosticar a demanda desta instituição frente à Rede Social do Barreiro. Apesar do projeto de extensão objetivar o empoderamento dos líderes comunitários, foi identificado que a dirigente da entidade é uma referência diante do seu público e a atividade a ser executada pelos extensionistas, portanto, seria mediação das ações realizadas pela Aspega Pioneira durante a transferência de endereço da sede.

A partir das definições das demandas a serem executadas e do consequente início das intervenções dos extensionistas, a instituição passou a enfrentar entraves no campo político. Pelo fato da entidade estar em fase de transição da sede a pedido da prefeitura de Belo Horizonte, o novo local a ser instaurado possuía diretoria, que autorizava a realização de atividades que gravavam remuneração e benefícios aos dirigentes do local. Assim, não era de interesse da mesma transferir a sede que pertencia ao município para a instituição que precisava dar continuidade ao seu projeto social, se tornando um fator complicador também para o início das atividades propostas pelo projeto de extensão.

Assim, é evidente que jogos de poder são agentes decisivos que interferem no andamento de projetos realizados por entidades filantrópicas do terceiro setor, visto que o líder comunitário tem a vontade que o projeto tenha continuidade e evolua, atingindo a visão de sua associação, mas que, pela existência desses jogos de poder que historicamente e culturalmente se desenvolvem na região, ele é impossibilitado de seguir com sua meta por causa desses entraves que não o competem resolver. Enquanto não houver uma dissolução desse monopólio de poder na região, infelizmente, as atividades sociais permanecerão estagnadas.

Apesar da proposta inicial do projeto de extensão não ter sido cumprida efetivamente devido a tal fator complicador, o aprendizado extensionista é inerente à situação, uma vez que, um problema pontual se torna motivo de reflexão da sociedade e



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

questionamento crítico de uma adversidade que toma proporções maiores quando analisada de forma sistêmica.

O papel do líder comunitário ganha destaque quanto este percebe que, por mais adversa que seja a situação, ainda restam algumas linhas de fuga, pelas quais novos caminhos são possíveis no sentido da dignidade humana. Mesmo quando os atores sociais da exclusão demonstram a efetiva intenção de anular totalmente o excluído, esse excluído, quando se dá conta de sua condição e percebe que tem um poder que, quando estava na categoria do incluído precário não tinha, reafirma a vida diante da quase total precariedade, com vitalidade e coragem, em virtude de um conjunto de direitos sociais que estão disponíveis e que alimentam a esperança de um outro mundo possível.

Segundo Le Blanc (2011), os excluídos não são os sujeitos negativos que foram desembarcados do ‘caminho certo’. “Eles portam uma voz que contesta o privilégio da lei que inclui uns para excluir outros” (LE BLANC, 2011, p. 15, tradução nossa)¹. Nesse ponto de vista, “o excluído, em sua invisibilidade real, em sua suposta periculosidade, na ausência de lugar e classificação, pela persistência de sua voz e de seu agir, interroga o curso normal e presumido das coisas” (LE BLANC, 2011, p. 16, tradução nossa)². Ao levar em consideração o poder de agir do excluído e empoderá-lo, considera-se o reconhecimento da capacidade que ele tem de falar de si próprio, pressupondo uma sociedade onde não sejam incluídos apenas os ditos “normais” que historicamente possuem melhores condições de vida. O líder comunitário pertence ao meio onde estão os excluídos, porém assume um lugar de liderança, propondo e promovendo ações conjuntas que levem o grupo, como um todo, a sair dessa condição de exclusão.

Paulo Freire (1992), por sua vez, propõe a libertação da população oprimida via conscientização. Tal método visa à libertação dos oprimidos, a partir do fomento de seu próprio poder de agir, de forma diferente da lógica predominante.

¹Ils portent une voix qui conteste le privilège de la loi qui inclut les uns pour exclure les autres.

²L’exclu, en son invisibilité réelle, en sa dangerosité supposée, l’absent des places et de classements, par la persistance de sa voix et de son agir, interroge le cours normal présumé des choses.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Nessa perspectiva, o empoderamento equivale a uma série de recursos práticos e intelectuais que o indivíduo excluído pode empregar para enfrentar sua condição social e exigir justiça. Portanto, empoderar os movimentos sociais implica transformar as relações de poder, restaurando o poder de agir. Significa admitir que existe um poder nas vidas tidas como sem poder.

Tendo em vista tal premissa, o projeto de Extensão Inter-redes, no ano de 2015, contribuiu para fortalecimento dos vínculos comunitários, por meio da disseminação de valores humanitários e societários, “gerando referências conceituais e operacionais que despertem o interesse das instituições em adotar uma metodologia de resultados para a gestão cidadã” (RESENDE, 2015, p. 2). Na mesma linha, o Projeto Radar Solidário prossegue desenvolvendo:

[...] assessoria técnica a organizações da sociedade civil e capacitação de lideranças comunitárias, visando o fortalecimento institucional das organizações partícipes, oferecendo assessoria técnica para formalização e regularização dos procedimentos legais e contábeis necessários ao seu bom funcionamento, capacitando sua equipe profissional em temáticas úteis à melhoria da gestão dos recursos e da qualidade dos serviços prestados à comunidade e ainda complementando e enriquecendo as ações voltadas para a comunidade local no que se refere à promoção da cidadania (NEVES, 2015, p. 2).

As atividades de intervenção extensionista desenvolvidas oportunizam tanto a alunos quanto a professores envolvidos, um espaço para a construção dialógica de reflexões e conhecimentos interdisciplinares capazes de transformar visões de mundo e realidades profissionais nas diversas áreas do conhecimento. “Pode-se afirmar que a extensão é a dialética entre universidade e sociedade, nessa relação a universidade exerce sua função social, caracterizando a produção de conhecimento e a utilizando para desenvolver a sociedade” (PARREIRA et al, 2011, p. 2). Para esses aprendizes, essa é uma oportunidade ímpar de desenvolver suas habilidades de trabalho em equipe, de uma maneira bastante diferente da forma como é ensinada nos trabalhos em grupo das salas de aula, assumindo responsabilidade para com uma comunidade (ou parte dela). A intervenção extensionista também propicia a troca de saberes entre os discentes e o líder comunitário, que através de seu papel social, estimula os alunos a persistirem diante das dificuldades, desenvolvendo habilidades de liderança, além de inspirar o empreendedorismo social. Portanto, do ponto de vista acadêmico, os projetos de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

extensão visam uma transformação tanto na formação técnico-profissional quanto humana por parte do aluno, na medida em que amplia os canais de interlocução da universidade com os segmentos externos da sociedade.

3. Considerações Finais

A extensão universitária é indissociável ao ensino e à pesquisa sendo considerada propulsora tanto do aprendizado, uma vez que o aluno extensionista tem a oportunidade de vivenciar na prática a teoria aprendida em sala de aula de maneira mais realista, com a vivência para além dos muros da universidade, quanto na formação humana e social dos indivíduos envolvidos. Segundo Síveres (2011), a extensão como resultante do ensino e da pesquisa, torna-se um espaço de construção de conhecimentos significativos e de práticas sociais relevantes, de forma que a interação dos pilares da universidade e a vivência na comunidade pelos extensionistas podem consolidar projetos sociais, estimulando o diálogo e a gestão cidadã.

A maturação do aprendizado do ensino e da pesquisa científica, quando feita pela e através da extensão leva o aluno a refletir, diante da nova realidade que a prática da extensão lhe impõe, sobre o seu papel na sociedade e quais as suas responsabilidades, tanto como cidadão, quanto como profissional da área que escolheu para sua formação. Esse desenvolvimento intelectual, gerado pela vivência de realidades distintas das vivenciadas pelos discentes, onde o conhecimento adquirido é aplicado de modo a transformar a realidade das pessoas que vivem à margem dos cuidados do Estado, gera nesses mesmos um sentimento de responsabilidade, espelhado na capacidade de superação das lideranças comunitárias, que lutam contra todo tipo de discriminação e o abandono do governo e do mercado para com suas comunidades, desenvolvendo a capacidade de atuar de maneira estratégica, com profissionalismo, competência e com consciência cidadã.

De acordo com Mota (2002), a cidadania pode ser conceituada como um modo de se viver que enriquece o sentido da vida cotidiana. Tal aprendizado se dá ao longo de toda a existência e em todas as esferas sociais. A partir das intervenções e capacitações



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

extensionistas, percebe-se que o líder comunitário promove a cidadania de forma intuitiva, pois em muitos casos, nem mesmo os próprios moradores das comunidades são capazes de enxergar com clareza a real situação em que se encontram, de tão acostumados que estão com ela. É dentro desse contexto que a extensão universitária consegue trabalhar, gerando informações, conscientizando agentes sociais, através do trabalho dos alunos extensionistas que atuam diretamente nas comunidades, observando de perto os aspectos das populações atendidas e desenvolvendo o conhecimento sobre as realidades das diferentes periferias que integram o complexo da cidade.

Se por um lado o trabalho desses líderes comunitários, a despeito da precariedade dos recursos disponíveis, na maioria das vezes, possui um caráter assistencialista e imediatista, devido à carência da população local, as atividades executadas por essas lideranças não devem, por outro lado, de maneira alguma ser julgadas pelo seu caráter de urgência, pois, sem elas, a comunidade estaria ainda mais vulnerável socialmente. Além disso, a formação e as informações de que esses líderes dispõem para a execução de seus trabalhos não são suficientes para elaborarem um planejamento a longo prazo que minimize ou mesmo elimine esses problemas. Some-se a isso, o fator político que interfere nos trabalhos comunitários e agrava ainda mais a pressão exercida pela comunidade para a resolução das demandas, na pessoa do líder, que é visto como uma referência.

Para que se consiga trazer a solução que a comunidade tanto quer e precisa, primeiro é necessário um conhecimento mais aprofundado da realidade social, política, econômica, ambiental e cultural da mesma, através de um olhar investigativo-científico dos problemas enfrentados. Pelo fato dos projetos citados possuírem uma equipe multidisciplinar, o enfrentamento dos problemas se dá de maneira mais eficiente e eficaz visto que a interdisciplinaridade provoca uma quebra da forma linear que esses discentes enxergam a adversidade, uma vez que, diferentes formações apresentam distintas maneiras de se explicar um mesmo fenômeno, onde nenhuma dessas perspectivas pode ser considerada como aquela que é a absolutamente certa e, nem por isso, qualquer uma delas está errada.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O líder comunitário, por sua vez, ao se perceber como um agente de resistência à exclusão, a partir do momento que toma consciência do poder transformador que possui, reconhece-se como alguém capaz de modificar a realidade social da comunidade. A proposta de Le Blanc (2011) para o enfrentamento da exclusão consiste na expansão do exercício da cidadania, ou seja, na expansão do reconhecimento da alteridade, acompanhado da capacidade de conversar na esfera pública sobre um contexto, com o objetivo de transformá-lo.

Podemos dizer, então, que a extensão universitária possui métodos de desenvolver o conhecimento e potencializar o aprendizado dos discentes, pois, não há como desenvolver projetos de extensão dentro de uma sala de aula ou de um laboratório acadêmico, uma vez que é necessário que os extensionistas saiam de sua 'zona de conforto' e entrem em contato direto com a sociedade na qual a universidade está inserida, com todos os seus conflitos e adversidades, usando seu conhecimento para co-construírem soluções aos diversos problemas enfrentados. Portanto, o cumprimento dos propósitos planejados propicia o empoderamento do público atendido para promoção da qualidade de vida e da cidadania.

4. Referências

- CREMA, Roberto. **Saúde e plenitude: um caminho para o ser**. 5. ed. São Paulo: Sumus, 1995.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.
- DIÓRIO, Heloísa Pacheco. **O papel e a importância dos líderes nas organizações**. PROG. PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS HUMANOS (ESPECIALIZAÇÃO). Belo Horizonte: CEFET MG, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática para a Liberdade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1959.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- LE BLANC, Guillaume. **Que faire de notre vulnérabilité ? Le temps d'une question**. Montrouge: bayard, 2011. 213p.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

LIBÂNEO, José Carlos. **Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que dever ser o curso de Pedagogia.** In: PIMENTA, S.G. (org). Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Elieciília de Fátima. **Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade.** Ciências & Cognição, v.13, n. 2, p. 201-209, 2008. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

MOTA, Graciella A.B. **Estado del arte: psicología política y colectiva mexicana.** Revista de Psicología Política, v. 2, n.4, p. 191-208, 2002.

NEVES, Otaviano Francisco. **Radar Solidário: articulações interdisciplinares para o fortalecimento e sustentabilidade do Terceiro Setor na Regional Barreiro de Belo Horizonte/MG.** 2015. 13f. Projeto de Extensão – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

PARREIRA, Jacyra Antunes et al. **Análise das contribuições do projeto de extensão BarreiroDigital.br segundo o estatuto do idoso.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 5., 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, EDIPUCRS, 2012. p. 12-16.

RESENDE, Carolina Costa. **Inter-redes PUC Minas no Barreiro: articulações interdisciplinares para a promoção social.** 2015. 5 f. Projeto de Extensão – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

RESENDE, Carolina Costa. **O trabalho do corte manual de cana-de açúcar: sofrimento e vulnerabilidade.** PROG. PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (DOUTORADO). Belo Horizonte: PUC Minas, 2014.

SÍVERES, Luiz. Princípios estruturantes da extensão universitária. In: _____; MENEZES, Ana Luiza Teixeira (Orgs.). **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão nas instituições comunitárias de ensino superior.** Santa Cruz do Sul-SC: Edunisc, 2011. p. 26-50.